



**Boletim de Conjuntura Econômica**  
Boletim n.83, Junho, 2022

### **Antonio Carlos de Campos**

*Professor da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e coordenador da equipe de agropecuária do projeto de extensão "Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises".*

accampos@uem.br

### **Nomes dos integrantes do subgrupo**

#### **Anna Beatriz Freitas**

annabea0303@outlook.com

#### **Giovana Lourenço Martins**

ra125937@uem.br

#### **Leonardo Oliveira Bandini**

ra118099@uem.br

Acadêmicos do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e participantes da equipe de Agropecuária do projeto.

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Correspondência/contato

Av. Colombo, 5.790 – Bloco: C-34 – Sala 11

Jd. Universitário - Maringá - Paraná - Brasil

CEP 87020-900

## **AGROPECUÁRIA**

### **Análises do segundo semestre de 2021**

#### **RESUMO**

Este boletim de conjuntura da agropecuária brasileira se refere as análises do terceiro e quarto trimestres de 2021, bem como do seu fechamento anual. De modo geral a agropecuária brasileira apresentou um bom desempenho nos trimestres analisados, especialmente no setor agrícola. De modo mais específico, o agronegócio brasileiro, no quarto trimestre de 2021, apresentou queda de 2,03% em relação ao mesmo período do ano anterior. Neste contexto, o ramo agrícola, foi o que ainda apresentou melhor desempenho comparado com o ramo pecuário. A atividade agrícola apresentou variação positiva da área plantada, produção e produtividade de seus principais produtos (soja e milho), puxadas pela elevação continuada de seus preços ao longo do ano. O resultado do setor externo da agropecuária também foi positivo no período analisado, perdendo força nos dois últimos trimestres de 2021.

**Palavras-chave:** Agronegócio, Agricultura, Pecuária.

#### **ABSTRACT**

This bulletin on the situation of Brazilian agriculture refers to the analyzes of the third and fourth quarters of 2021, as well as its annual closing. In general, Brazilian agriculture performed well in the analyzed quarters, especially in the agricultural sector. More specifically, Brazilian agribusiness, in the fourth quarter of 2021, showed a drop of 2.03% in relation to the same period of the previous year. In this context, the agricultural sector was the one that still presented better performance compared to the cattle raising sector. Agricultural activity showed a positive variation in the planted area, production and productivity of its main products (soybean and corn), driven by the continued rise in their prices throughout the year. The result of the external agricultural sector was also positive in the analyzed period, losing strength in the last two quarters of 2021.

**Keywords:** Agribusiness, Agriculture, Cattle raising

## 1. INTRODUÇÃO

O Agronegócio Brasileiro é entendido como a soma de quatro segmentos: A agroindústria, que se refere às atividades relacionadas à transformação de matérias-primas agropecuárias provenientes de seus ramos; O Agrosserviços, que são serviços rurais necessários em toda a cadeia do Agronegócio, os quais são prestados por profissionais que atuam nas agroindústrias; Os Insumos, que se referem aos fertilizantes para o solo, controle de pragas, equipamentos e novas tecnologias para otimizar o cultivo; e, por fim, a Produção Agropecuária, a qual consiste em duas atividades primárias, sendo a agricultura ligada ao cultivo de plantas, e a pecuária que representa a criação de animais.

Neste boletim da agropecuária brasileira é mostrado a evolução nos anos de 2019 a 2021, para se ter uma análise menos contaminada pelos efeitos da pandemia COVID-19, nos dados do ano de 2020. Foram analisados os setores e/ou segmentos do agronegócio e da agropecuária. A ênfase, no entanto, foi direcionada ao período do segundo semestre de 2021 (de julho a dezembro) e quando possível, analisado por trimestres. No período de 2019 a 2021 o PIB do Agronegócio brasileiro teve uma evolução, em particular o ano de 2021 o qual apresentou um aumento de (20,38%) em relação ano de 2020 e (57,94%) ao de 2019. Os valores absolutos podem ser vistos na Tabela 01 inserida logo abaixo.

**Tabela 01 - PIB do agronegócio brasileiro, por ramos de atividades, 2019 a 2021**

	Ramo Agrícola	Ramo Pecuário	Agronegócio
<b>2019</b>	1.057.508	446.823	1.504.331
<b>2020</b>	1.376.003	597.639	1.973.642
<b>2021</b>	1.771.392	604.565	2.375.957

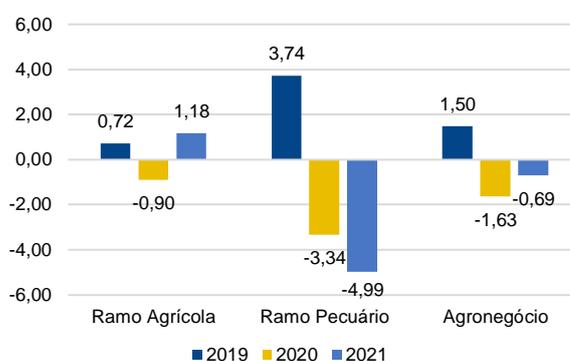
Fonte: CEPEA/ESALQ-USP e CNA (2022)

Nota: PIB em milhões correntes

Segundo dados da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o ramo que mais contribuiu para o crescimento do PIB do agronegócio em 2021, foi o da atividade agrícola, com participação de 74,55%, o equivalente a (1.771.392) milhões.

Já o ramo pecuário contribuiu com (25,44%) equivalente a (604.565) bilhões.

Conforme o Gráfico 01 percebe-se que o PIB - Volume do agronegócio brasileiro no ano de 2021 teve um decréscimo de (-0,69%) comparado com 2020. Este resultado foi fruto de um crescimento de 1,18% do ramo agrícola, mas o ramo pecuário apresentou um decréscimo de 4,94%.

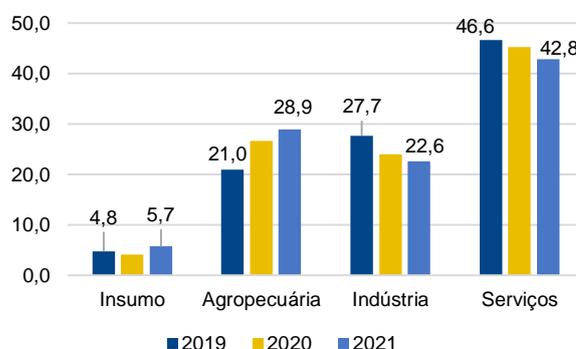


**Gráfico 01 - Taxa de variação Anual do PIB-Volume dos ramos agrícola e pecuário e agronegócio total, 2019 a 2021**

Fonte: CEPEA/ESALQ-USP e CNA (2022)

Nota: PIB em milhões correntes

Com base nos dados apresentados no Gráfico 02 os insumos, agropecuária, indústria e serviços são segmentos que compõem o agronegócio brasileiro. Cada um deles tem uma participação relativa, entre esses segmentos, os quais podem ser observadas uma maior parcela presente no setor de serviços, tendo aproximadamente 43% do total em 2021. Os setores agropecuária e indústria, tem uma participação média de 25% do total em 2021. Já o setor dos insumos foi o que obteve menor participação (5,7% do total em 2021).



**Gráfico 02 - Participação relativa do agronegócio, por segmentos, 2019 a 2021, em milhões correntes**

Fonte: CEPEA/ESALQ-USP e CNA (2022)

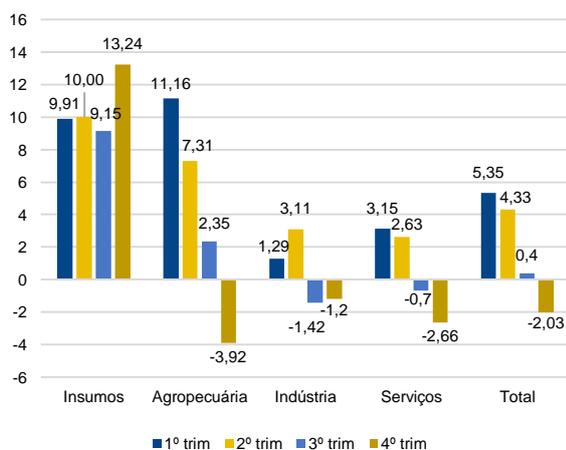
Condizente com os valores da Tabela 02, a qual apresenta os valores absolutos do PIB do agronegócio, o setor dos insumos em 2021, comparado com 2020, teve um crescimento de 69,60%, acompanhado pelos demais setores que também cresceram, porém em menor proporção. Este desempenho contribuiu para um crescimento de (20,40%) no total do PIB do Agronegócio Brasileiro, no ano de 2021, comparado com 2020.

**Tabela 02 - PIB do Agronegócio Brasileiro, 2019 a 2021**

Ano	Insumos	Agrop.	Indúst.	Serv.	Total
2019	71.643	315.097	416.539	701.052	1.504.331
2020	80.274	525.997	474.434	892.937	1.973.642
2021	136.123	686.748	535.690	1.017.396	2.375.957

Fonte: CEPEA/ESALQ-USP e CNA (2022)

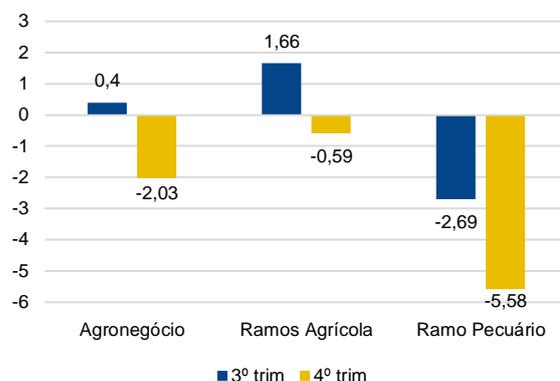
Durante o ano de 2021, quando analisado por trimestres, os setores do agronegócio tiveram variações, sendo que o setor agropecuário apresentou a maior variação negativa (-3,92%). Já os insumos foi o único setor que se manteve positivo durante todos os trimestres. Os segmentos da indústria e serviço se conservaram positivamente durante os dois primeiros trimestres e decaíram durante os dois últimos trimestres no ano de 2021. Conforme o Gráfico 03.



**Gráfico 03 - PIB do Agronegócio, Taxa de variação trimestral no ano de 2021**

Fonte: CEPEA/ESALQ-USP e CNA (2022)

Ao analisar o Gráfico 04, temos a taxa de variação do terceiro e quarto trimestre de 2021, onde nota-se que o ramo da pecuária fechou esse semestre em queda, (-2,69% no terceiro trimestre e -5,58 no quarto trimestre). Já os ramos agrícola e do agronegócio foram positivos no terceiro trimestre e negativos no último trimestre de 2021.



**Gráfico 04 - Taxa de variação dos ramos no PIB do agronegócio referente ao 3º e 4º trimestres de 2021**

Fonte: CEPEA/ESALQ-USP e CNA (2022)

## 2. ATIVIDADE AGRÍCOLA

Esta seção tem por objetivo verificar a evolução da atividade agrícola no Brasil para a safra referente a 2021/22, quando comparada com 2020/21. Para isso, evidencia-se as variações de área plantada, produção e produtividade individualmente.

### 2.1 ÁREA

A estimativa de área plantada para o período, cresceu em, aproximadamente, 4,50%. Nesse sentido, o trigo e o amendoim apresentam as maiores variações no ano safra 2021/22 (sendo de 17,00% e 15,50%, respectivamente), quando comparados com 2020/21, ilustrado pela Tabela 03.

**Tabela 03 - Estimativa de área plantada em grãos - 2020/21 e 2021/22 (em 1000 ha). Culturas de Verão e de Inverno**

Culturas de Verão	Safras		Variação (%)
	2020/21	2021/22	
Algodão <sup>(1)</sup>	1.371	1.542	12,5
Amendoim	166	191,9	15,6
Arroz	1.677	1.666	-0,7

Feijão <sup>(2)</sup>	2.924	2.907	-0,6
Girassol	31,7	31,2	-1,6
Mamona	47	50	6,4
Milho <sup>(3)</sup>	19.931	20.944	5,1
Soja	38.926	40.399	3,8
Sorgo	865	864,74	-

Culturas de Inverno	Safras		Variação (%)
	2021	2022	
Aveia	425,7	461,7	8,5
Canola	35,3	39,1	10,8
Centeio	4,7	4,7	-
Cevada	103,4	111,5	7,8
Trigo	2.342	2.739	17
Triticale	15,6	15,1	-3,2

Fonte: Conab – Produção agrícola, Safra 2021/22 – Produção de grãos

Notas: 1: Algodão em caroço; 2: Feijão total; 3: Milho total

A expansão da área plantada do trigo pode ser explicada pela paridade de importação e boa demanda do mercado interno, principalmente para a produção de ração. Apesar disso, o ano safra 2021/22 tende a ter uma oferta abaixo da demanda de mercado, que poderá ser compensada pela redução dos estoques. Ademais, as culturas de inverno expandiram em 15% no período, tendo apenas o triticale com um decréscimo de 3,20%. Já as culturas de verão, não obtiveram um avanço expressivo, sendo acrescida 2.657 mil hectares de novas áreas (aumento de 4% em relação à safra anterior). No caso do algodão, a boa expectativa para o plantio e os elevados valores pagos pela pluma, incentivam o aumento de área pelo produtor (acréscimo de 12,50%).

## 2.2 Produção

As estimativas de produção foram bem otimistas para o ano safra de 2021/22, onde é possível observar um aumento bastante expressivo para as culturas de inverno (aproximadamente, 9.200 toneladas, frente a 7.500 toneladas da safra anterior, representando um aumento de 22,00% no período). As culturas de verão produziram 30.260 toneladas a mais, representando um aumento de 12,00%. O arroz foi o único

produto com queda em sua produção, conforme a Tabela 04.

**Tabela 04 - Estimativa de produção de grãos - 2019/20 e 2020/21 (em 1000 ton.), Culturas de Verão e de Inverno**

Culturas de Verão	Safras		Variação (%)
	2020/21	2021/22	
Algodão <sup>(1)</sup>	5.798	6.651	14,7
Amendoim	597	701,3	17,5
Arroz	11.753	11.381	-3,2
Feijão <sup>(2)</sup>	2.876	3.084	7,2
Girassol	36,2	52,1	43,9
Mamona	27,4	35,8	30,7
Milho <sup>(3)</sup>	87.024	112.902	29,7
Soja	137.320	140.500	2,3
Sorgo	2084,2	2469,5	18,5

Culturas de Inverno	Safras		Variação (%)
	2021	2022	
Aveia	852,6	1035,7	21,5
Canola	32,2	54,7	69,9
Centeio	10,4	11	5,8
Cevada	374,4	425	13,5
Trigo	6234,6	7679,4	23,2
Triticale	41	43	4,9

Fonte: Conab – Produção agrícola, Safra 2021/22 – Produção de grãos

Notas: 1: Algodão em caroço; 2: Feijão total; 3: Milho total

O girassol apresenta a maior taxa de variação para as culturas de verão - sendo um acréscimo de 43,90%. As empresas beneficiadoras fomentam o plantio na região centro-oeste, aliada a disponibilidade hídrica do solo, o qual aumentam as expectativas. Com relação as culturas de inverno, a canola se destaca com um incremento de 69,90% da produção, motivado pela boa safra obtida no Rio Grande do Sul.

## 2.3 Produtividade

A produtividade no ano safra 2021/22 aumentou, quando comparada com 2020/21. Dentre as principais variações, conforme a Tabela 05, temos uma queda relativa na produtividade da soja de -1,4%, isso por conta das diferentes condições climáticas nas diversas áreas de plantio, notadamente o

período de seca expressivo na região sul do país durante o início do cultivo. Já o milho, girassol e a mamona apresentam boas expectativas para as culturas de verão que podem ter sua produtividade aumentada em 7,5% em 2021/22.

**Tabela 05 - Estimativa de produtividade – 2019/20 e 2020/21 (em kg/ha.), Culturas de Verão e de Inverno**

Culturas de Verão	Safras		Variação (%)
	2020/21	2021/22	
Algodão <sup>(1)</sup>	4.230	4.312	1,9
Amendoim	3.604	3.655	1,4
Arroz	7.007	6.832	-2,5
Feijão <sup>(2)</sup>	984	1060,8	7,8
Girassol	1.143	1.669	46
Mamona	582	716,368	23,1
Milho <sup>(3)</sup>	4.367	5.391	23,4
Soja	3.528	3.478	-1,4
Sorgo	2.410	2.856	18,5

Culturas de Inverno	Safras		Variação (%)
	2021	2022	
Aveia	1.987	2.243	12,9
Canola	912	1399	53,4
Centeio	2.213	2.340	5,7
Cevada	3.621	3.812	5,3
Trigo	2.663	2.803	5,3
Triticale	2.628	2.848	8,4

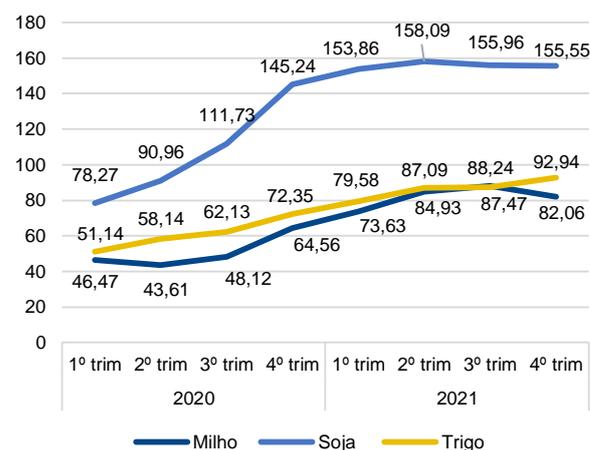
Fonte: Conab – Produção agrícola, Safra 2021/22 – Produção de grãos

Notas: 1: Algodão em caroço; 2: Feijão total; 3: Milho total

Com relação as culturas de inverno, vale destacar que o trigo, apesar das grandes adversidades climáticas durante seu desenvolvimento, conseguiu finalizar a safra com um bom resultado (aumento de 5,3% em sua produtividade). Destacando-se ainda dentre as culturas de inverno, a canola apresentou um crescimento de 53,4%. A redução do potencial produtivo das culturas foi amenizada pelo aumento da área plantada, principalmente na região sul do Brasil para ambas.

## 2.4 Preços recebidos pelos agricultores a nível nacional e a relação com a produtividade da safra 2021/22

Nesta seção, verifica-se o comportamento dos preços a nível nacional para a soja, o milho e o trigo. As implicações dos fatores climáticos (principalmente os longos períodos de estiagens em diversas áreas do Brasil), a baixa produtividade da soja e do trigo (-1,4% e 5,3%, respectivamente), o mercado externo aquecido e as elevadas taxas de câmbio contribuíram para que os preços dessas commodities subissem a taxas muito elevadas (98,50% para a soja e 81,75% para o milho, em média, quando se compara o primeiro trimestre de 2020 com o último de 2021). O Gráfico 05, demonstra a tendência de alta ao longo dos períodos para os produtos relacionados.



**Gráfico 05 - Preços médios recebidos pelos produtores de milho, soja e trigo, por trimestre para os anos de 2020 a 2021, no Brasil, em reais**

Fonte: Conab – Preços Agrícolas, da sociobio e da pesca (2022)

Já o milho, apresentou uma boa produtividade no período e, dessa forma, a alta dos preços é explicada pelo desempenho das exportações da indústria de proteína animal e do aumento pelo consumo de milho destinado à produção de etanol, de acordo com o relatório da Conab.

## 2.5 Preços recebidos pelos agricultores paranaenses

Nesta seção, analisa-se os preços médios recebidos pelo produtor, tendo como

base o Departamento de Economia Rural e Abastecimento Deral/Seab do Paraná. A análise se estende de janeiro de 2019 a dezembro de 2021, tendo por objetivo evidenciar o comportamento dos preços das principais commodities produzidas no Paraná.

Os produtos listados, durante todo o período, tiveram variações positivas em seus preços. O milho variou 58,98% em 2020, quando comparamos com 2019. Já a cana-de-açúcar apresentou uma alta de apenas 10,86% no mesmo período, conforme a Tabela 06.

**Tabela 06 - Preços médios nominais anuais recebidos pelos produtores, no Paraná, de 2019 a 2021, em reais**

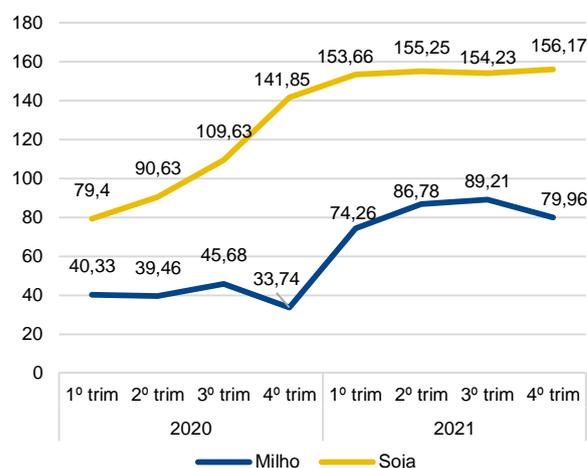
Produto	2020	2021	Varição (%) 20/19	Varição (%) 21/20
Cana <sup>(1)</sup>	73,6	95,07	10,86	29,16
Feijão <sup>(2)</sup>	243,98	263,12	28,33	7,84
Milho <sup>(2)</sup>	47,28	82,55	58,98	74,58
Soja <sup>(2)</sup>	105,38	154,83	48,91	46,93
Trigo <sup>(2)</sup>	59,87	83,29	28,69	39,13
Boi <sup>(3)</sup>	213,22	295,12	35,32	38,41
Leite <sup>(4)</sup>	1,64	2,08	22,2	26,87
Frango <sup>(5)</sup>	3,66	5,27	20,19	44
Suíno <sup>(5)</sup>	5,31	6,52	33,21	22,73

Fonte: Deral-Seab/PR (2022)

Notas: 1: toneladas; 2: Saca de 60kg; 3: arroba 15kg; 4: litros; 5: Kg.

É possível verificar que o milho apresentou a maior alta em 2021, quando comparado com o ano de 2020, sendo de 74,58%. Nesse mesmo período, o feijão foi a commodity que obteve a menor taxa de variação, sendo apenas de 7,84%. Sustentado pelas pressões econômicas geradas pela pandemia do Covid-19, pode-se verificar, por meio da Tabela 07, que todos os produtos aumentaram de preço ao longo dos três anos. Além do clima desfavorável que reduziu a oferta, as altas taxas de câmbio, aliadas à grande demanda do mercado externo contribuíram para sua elevação.

Nesse contexto, com base no Gráfico 06, pode-se verificar que os preços do milho sofreram uma tendência de queda do terceiro trimestre de 2021 em diante. O temor em relação à safra elevou os preços, todavia o avanço da colheita acabou reduzindo-os. Já a soja se mantém estável, porém ainda com tendência de alta para os próximos períodos.



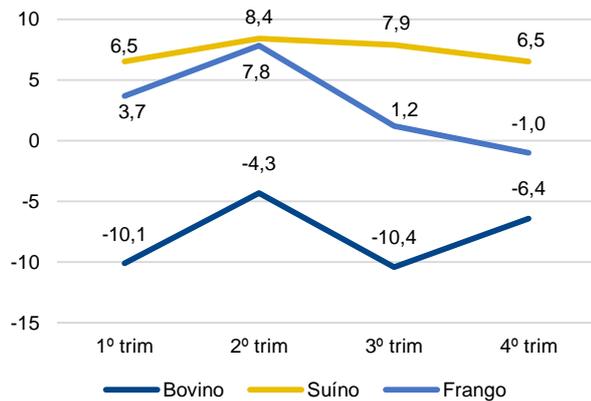
**Gráfico 06 - Preços médios recebidos pelos produtores de milho e soja, por trimestre para os anos de 2020 a 2021, no Paraná, em reais**

Fonte: Deral-Seab/PR, 2022

As análises indicam uma tendência de alta para a maioria dos produtos. Isso ainda se deve a diversos resquícios da pandemia que pressionam a economia. A alta dos preços no mercado internacional também contribui para esses aumentos que podem ainda persistir no ano safra 2021/22.

### 3. PECUÁRIA

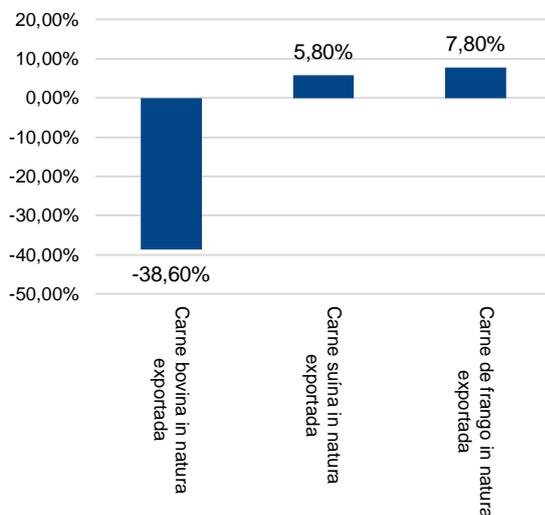
Ao analisar o setor da pecuária por trimestres no ano de 2021, verificou-se que especificamente os abates de bovinos apresentou, em todos os trimestres, taxa de variação negativa. Com isso, como forma de substituição, houve uma queda relevante nos abates de suínos e frangos, porém pode-se observar que no fim do quarto trimestre ocorreu uma alta nas taxas de variação de abates de bovinos, conforme o Gráfico 07.



**Gráfico 07 - Abate do setor pecuário, de carne *in natura* por espécies no Brasil referente aos quatro trimestres dos anos 2020-2021**

Fonte: IBGE (2022)

Com base em dados emitidos pela Secex, representado no Gráfico 08 pode-se observar que o abate de carne bovina no último trimestre de 2021 foi menor que o ano anterior. Tal fato pode estar relacionado com a redução de exportações de carne de boi para China contribuindo para um resultado de variação negativa de 38,60% nas exportações *in natura*, conforme o Gráfico 08.



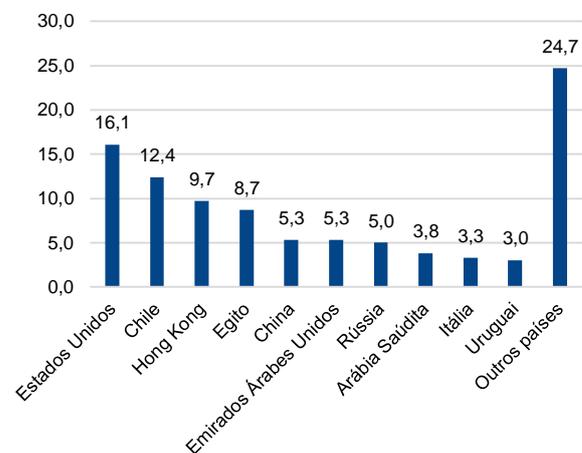
**Gráfico 08 - Variação anual (%) de animais abatidos por espécies exportados no Brasil - 2020-2021**

Fonte: IBGE (2022)

Em relação ao abate de carne bovina *in natura* observa-se um aumento significativo, no quarto trimestre de 2021, conforme o Gráfico 08.

No que se refere as exportações de carne bovina, com base no Gráfico 09

observa-se que em relação aos anos anteriores a China deixa o pódio das exportações bovinas brasileiras, ficando em quinto lugar no ranking com 5,3% das exportações, em 2021, após o governo chinês embargar a compra da carne de boi. Tal interdição ocorreu após dois casos de encefalopatia espongiforme, conhecido popularmente como doença da vaca louca no Brasil, onde o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento ter confirmado os casos em setembro de 2021, sendo que a interdição se prorrogou até dezembro de 2021. Com base em tais fatos, os EUA, assume a liderança correspondendo a um total de 16,1% das exportações da carne bovina, e em seguida o Chile ocupando a segunda colocação (12,4%).

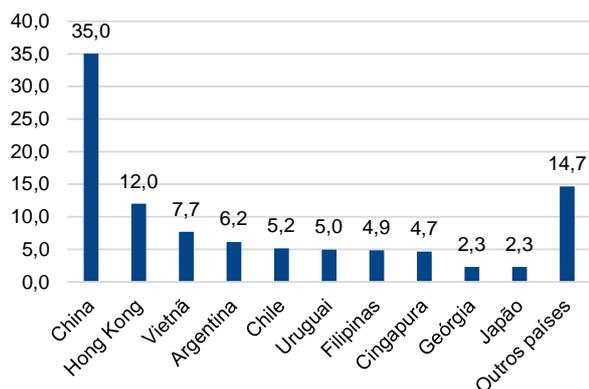


**Gráfico 09 - Variação percentual nas exportações da carne bovina do 4º trimestre de 2020-2021**

Fonte: IBGE (2022)

Em relação às exportações da carne suína temos um aumento significativo sendo que o principal país responsável do produto exportado é a China (Gráfico 10) Um fato interessante é que as exportações suínas para a China vem aumentando desde 2018 após uma praga dizimar a produção de porcos na África, principal fornecedora de carne suína para a China.

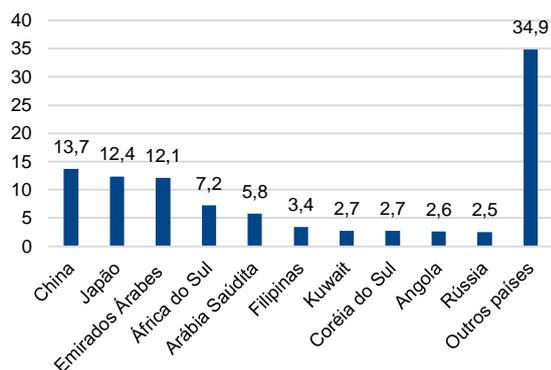
Logo atrás temos Hong Kong com 12,0% das exportações e para fechar o pódio dos 3 maiores compradores internacionais da carne suína temos o Vietnã o qual é responsável por 7,7%, conforme o Gráfico 10.



**Gráfico 10 - Variação percentual da carne suína exportada no 4º trimestre dos anos de 2020-2021**

Fonte: IBGE (2022)

No que se refere às exportações de carne de frango, os dados do Gráfico 11 evidenciam que a principal responsável pelas exportações foi a China com 13,7%, seguida pelo Japão (12,4%) e pelo Emirados Arábies com 12,1%.



**Gráfico 11 - Variação percentual da carne de frangos exportada no 4º trimestre dos anos 2020-2021**

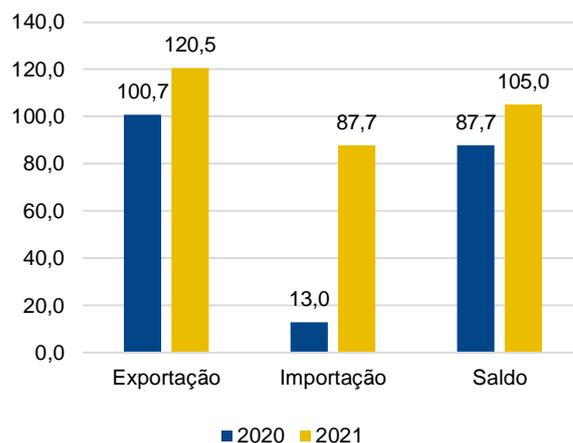
Fonte: IBGE (2022)

Destaca-se ainda que houve um aumento significativo no mercado de exportações de frangos no volume *in natura*, em relação ao último trimestre do ano de 2021 em um total de 7,8%.

#### 4. SETOR EXTERNO

Esta seção tem por objetivo apresentar o setor externo do agronegócio no Brasil. Sendo assim, com base na análise de dados, pode-se observar um superávit na balança comercial nos anos de 2020/2021. Em 2021 verificou-se um aumento de 19,8%, comparado ao ano interior no quesito

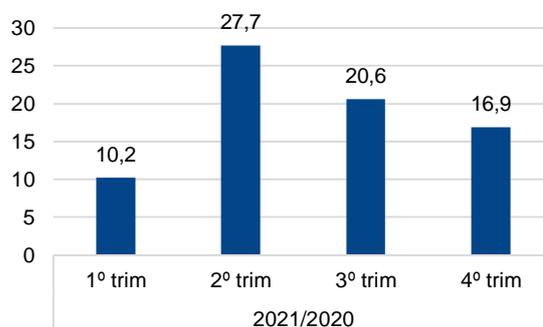
exportações, o que pode ser deduzido a partir dos dados contidos no Gráfico 12. Já as importações também aumentaram no ano de 2021 com uma variação de aproximadamente de 2,5% em comparação ao de 2020. Além disso pode-se verificar que a balança comercial também foi positiva, ultrapassando o ano de 2020 em 17,3 bilhões de dólares.



**Gráfico 12 - Evolução anual da balança comercial do agronegócio brasileiro de 2020 e 2021 - em bilhões de US\$ (FOB)**

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MAPA/AgroStat (2022)

Ao realizar as análises por trimestres, com base no Gráfico 13, relativo às exportações, percebe-se que houve um aumento relevante de 27,7% no segundo trimestre. No entanto, com o decorrer do ano, esses percentuais foram caindo até chegar em 16,9% no quarto trimestre finalizando o ano de 2021.

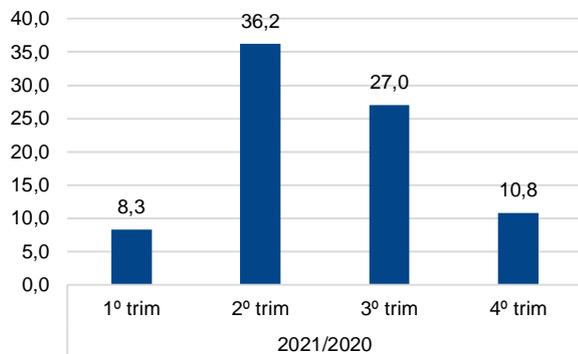


**Gráfico 13 - Taxa de variação trimestral (em %) das Exportações, 2021/2020**

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MAPA/AgroStat (2022)

Análise de dados referente as importações do agronegócio dos anos

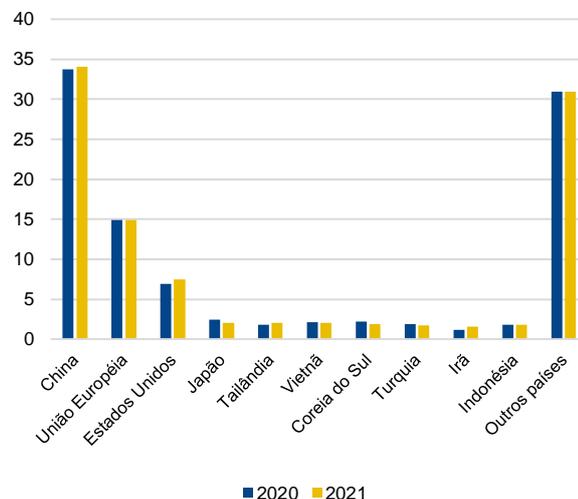
2020/2021 evidencia um crescimento significativo no segundo trimestre com cerca de 36,2% das importações. Conforme o Gráfico 14 demonstra, houve uma certa queda nos demais trimestres, finalizando o último trimestre com 10,8% de variação.



**Gráfico 14 - Taxa de variação trimestral (em %) das Importações, 2021/2020**

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MAPA/AgroStat (2022)

Em relação aos parceiros comerciais das exportações do agronegócio brasileiro, temos a China na liderança com um percentual de 34,03%, ultrapassando até mesmo os EUA, conforme o Gráfico 15.

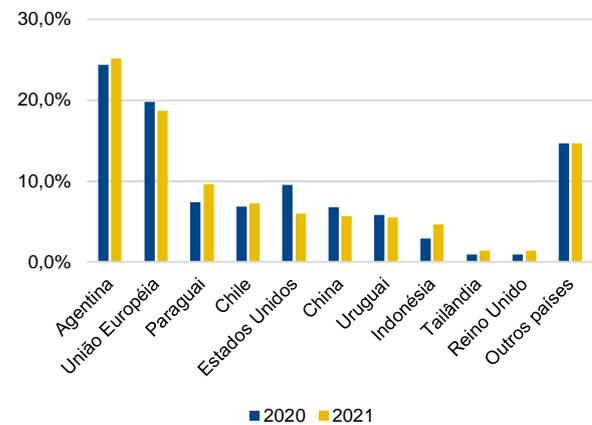


**Gráfico 15 - Variação relativa (em %) dos principais parceiros comerciais das exportações do agronegócio brasileiro de 2020 a 2021**

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MAPA/AgroStat (2022)

Com base em dados pode-se observar que o maior parceiro comercial do Brasil nas importações seria a Argentina com um total de 25,17%, onde os principais

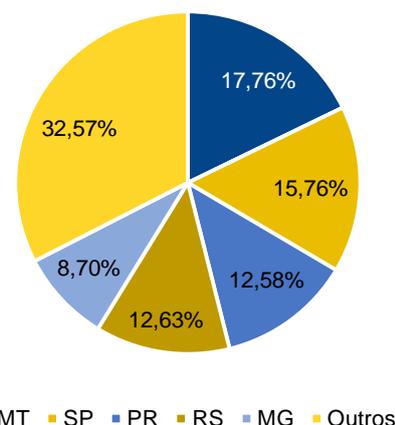
produtos agropecuários importados foram a soja e a carne bovina (Gráfico 16). No quesito soja a pauta principal seria um período e seca ocorrido no ano de 2021. Com relação a carne, houve uma certa redução no mercado brasileiro resultado que afetou as exportações como um todo.



**Gráfico 16 - Participação relativa (em %) dos principais parceiros comerciais das importações do agronegócio brasileiro de 2020 a 2021**

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MAPA/AgroStat (2022)

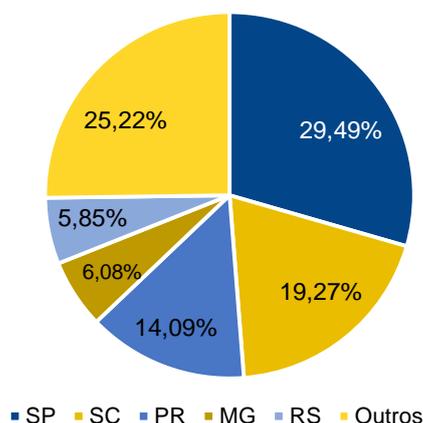
A participação das exportações por estados, pode ser observada por meio do Gráfico 17. Observou-se que o estado com maior contribuição para as exportações foi Mato Grosso, sendo responsável por 17,76%, seguido por São Paulo, com 15,76% e Paraná, com 12,58%.



**Gráfico 17 - Participação relativa (em %) das exportações do agronegócio dos principais estados do Brasil em 2021**

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MAPA/AgroStat (2022)

Já no que se refere as importações, conforme o Gráfico 18, usando as informações obtidas, pode-se observar que o domínio do agronegócio no Brasil fica com o estado de São Paulo (29,49%). Na sequência, enquanto participação relativa, aparecem os estados de Santa Catarina, com 19,27%, e o estado do Paraná em terceiro lugar com 14,09%.



**Gráfico 18 - Participação relativa (em %) das importações do agronegócio dos principais estados do Brasil em 2021**

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MAPA/AgroStat (2022)

No que se refere aos principais produtos exportados destaca-se o complexo soja que é o mais relevante, se aproximando dos 40 pontos percentuais em 2021, conforme a Tabela 07, seguido pelo setor carnes (16,5%).

**Tabela 07 - Participação % das Exportações Brasileiras do agronegócio, por principais Produtos (10 Mais) - (1º nível), 2019, 2020 e 2021**

Produtos	2019	2020	2021
Complexo Soja	33,7	35	39,8
Carnes	17,2	17	16,5
Produtos Florestais	13,3	11,3	11,6
Complexo Sucroalcooleiro	8,3	6,8	8,5
Café	5,3	5,5	5,3
Cereais, Farinhas e Preparações	6,4	9,9	4,3

Fibras e Produtos Têxteis	3,1	3,5	3,2
Sucos	2,2	1,6	1,5
Couros	1,6	1,2	1,5

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MAPA/AgroStat (2022)

Nota: Valores em % ordenados para o ano de 2021

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O agronegócio brasileiro apresentou uma variação positiva entre 2020 e 2021, sendo a atividade agrícola o setor de maior representatividade e com melhor dinâmica. A produtividade para o ano safra 2021/22 comparado com 2020/2021, obtiveram um aumento, ainda que pouco expressivo para algumas commodities, mas o suficiente para um desempenho positivo.

O setor externo brasileiro apresentou desempenho positivo para o ano safra 2021/22. Neste caso, cabe evidenciar os bons preços recebidos pelos produtores dos principais produtos de exportação (soja e milho).

De modo geral, pode-se concluir que os efeitos da pandemia não foram tão sentidos para agropecuária brasileira comparado com outros setores da atividade econômica no ano de 2021.

## REFERÊNCIAS

CEPEA-CNA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada/ESALQ/USP e Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil). **PIB do agronegócio brasileiro**.

Disponível em:

<[www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx](http://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx)>. Acesso em: mar. 2022.

CONAB. **Acompanhamento da safra brasileira**. Disponível em:

<<https://www.conab.gov.br/info-agro/safras>>. Acesso em: mar. 2022.

DERAL-SEAB/PR. **Departamento de Economia Rural - Secretaria da Agricultura e do Abastecimento**.

Disponível em:

<[www.agricultura.pr.gov.br/deral/precos](http://www.agricultura.pr.gov.br/deral/precos)>. Acesso em: mar. 2022.

IBGE. Indicadores IBGE. **Estatística da Produção Pecuária - abr.- jun. 2021.**

Disponível em:

<[biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=72380&view=detalhes](http://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=72380&view=detalhes)>. Acesso em: mar. 2022.

MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **AgroStat.** Disponível em:

<[indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm](http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm)>. Acesso em: mar. 2022.